



11

sociedade
pontoverde 

1€

EDIÇÃO TRIMESTRAL

Abril/Maio/Junho

2007

recicla

Dia Mundial do Ambiente

Alterações climáticas
em foco. p.10

O meu mundo

Margarida Pinto Correia
p.12

Humberto Rosa **recicla** p.07

sumário

1 REVISTA, EXCELENTE CONTEÚDO.
TODOS PARA SI.

notícias p.04

tema de capa p.07



o meu mundo p.12

segundas vidas p.14

casos de sucesso p.16

sociedade ponto verde p.18

inovação p.23

dossier p.24

Tecnologia “bottle-to-bottle”

Segunda vida do plástico
começa no contentor Amarelo
do Ecoponto.

no resto do mundo p.26

parceiros p.28

passatempo p.30

editorial

Matilde, 3 anos

“Deve reciclar-se porque se deitarmos uma garrafa para o chão, vem alguém descalço, pisa e depois aleija-se e devemos proteger a natureza porque se a sujarmos depois temos de a arranjar e depois ficamos tristes”

Ricardo, 5 anos

“Não devemos colocar o lixo no chão, porque o Verdocas disse “Assim fica o planeta muito sujo”. Nós vamos ao ecoponto, pomos lá, depois os senhores vêm buscar com um camião grande, e depois os senhores levam para fazer coisas”.

Beatriz, 8 anos

“A Ponto Verde serve para ensinar os restaurantes e as pessoas a reciclar. O que pomos no ecoponto vai para uma fábrica onde fazem coisas novas. Assim podemos viver sem lixo nas ruas.”

Tomás, 5 anos

“A reciclagem são os caixotes do lixo, mas não são como os outros! Porque têm aberturas diferentes! Depois, vai para a fábrica dos lixos diferentes para fabricar o lixo e fazer coisas novas.

Porque se espalharmos o lixo pelas casas e pelas Selvas pode pegar fogo e isso era mau.

E também é mau enterrarmos o lixo debaixo da terra porque os animais podem ser muito bons escavadores e podem escavar e comer e ficar doentes.”

...Perguntámos-lhes o que pensam do Ambiente e Reciclagem...

O futuro é deles e o Dia Mundial do Ambiente marca o dia em que todos nós devemos lembrar-nos que enquanto cidadãos e habitantes deste planeta temos o dever de ser mais activos na protecção do ambiente e sobretudo há que consciencializar que as gerações vindouras precisam do nosso gesto. Eles serão os agentes activos desta problemática no futuro, mas somos todos nós hoje que temos de lhes proporcionar um ambiente sustentável.

Sociedade Ponto Verde

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dto
1495-764 Cruz Quebrada
Dafundo, Portugal
Telef.: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
Linha Ponto Verde:
808 500 045
Linha Verdoreca
808 10 20 21
Atendimento Embalador
21 010 24 90
Fax Embalador
21 010 24 98
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt

DIRECTOR

Mário Raposo

DIRECTORA ADJUNTA

Teresa Cortes

EDIÇÃO, REDACÇÃO

Linha Editorial
R. Palmira, n.º 66 - 3.º A
1170 - 289 Lisboa
Tel: 21 816 30 70
Fax: 21 816 30 79

GRAFISMO

Brandia Central
Edifício Gonçalves Zarco
Doca de Alcântara
1350 - 352 Lisboa
Tel: 213 923 000
Fax: 213 953 849

TIRAGEM

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

215010/04

ICS

124501

notícias

AS ÚLTIMAS SOBRE RECICLAGEM,
ECOLOGIA E AMBIENTE

Fique a par dos mais recentes acontecimentos que fazem notícia no mundo da reciclagem e da ecologia.

Centros comerciais da Sonae Sierra com maiores taxas de reciclagem

A taxa de reciclagem de resíduos nos centros comerciais da Sonae Sierra em Portugal aumentou de 27 para 34 por cento entre 2005 e 2006, sobretudo no NorteShopping e no MaiaShopping.

O relatório de responsabilidade corporativa Sonae Sierra adianta que o consumo de electricidade por metro quadrado diminuiu de 718 kWh/m² em 2005 para 697 kWh/m² em 2006 e o consumo médio de água por visita aumentou de 3,8 para 4,0 litros.

Por sua vez, as emissões indirectas de gases com efeito de estufa (GEE), sofreram uma redução de 386 Kg CO₂ por metro quadrado para 375 Kg.



A recolha porta-a-porta de resíduos domésticos para reciclagem, é uma iniciativa da Câmara Municipal de Óbidos que está a levar a cabo uma campanha de sensibilização ambiental, denominada “Custa menos separar”

CITRUP recebe certificação em responsabilidade social

O Centro Integrado de Tratamento de Resíduos Últimos do Porto (CITRUP), que gere o aterro sanitário de apoio à Central de Valorização Energética da LIPOR II, recebeu a certificação para a responsabilidade social, com a norma SA 8000.

Esta certificação foi atribuída pela Associação Portuguesa de Certificação (Aper) e junta-se às normas da qualidade (NP EN ISO 9001:2000) e do ambiente (NP EN ISO 14001:2004) que o CITRUP já detinha.

O CITRUP é responsável pela gestão do Aterro Sanitário da Maia, sendo uma infra-estrutura “imprescindível” ao funcionamento do sistema integrado de gestão de resíduos sólidos urbanos da LIPOR.

O QUE ELES DIZEM

"Deve-se reciclar porque vi na televisão. Para não pôr no chão, porque é poluição."

Bernardo, 4 anos



Estado português vai fazer compras ecológicas

As compras por parte de organismos públicos vão passar a estar dependentes de critérios ambientais, sendo que em 2008 já se prevê que 15 por cento dos procedimentos pré-contratuais públicos para a aquisição de bens ou serviços sigam os critérios da preservação do ambiente.

Esses procedimentos fazem parte da Estratégia Nacional para as Compras Públicas Ecológicas 2008-2010, uma vez que as metas deverão evoluir para 30 por cento em 2009 e para 50 por cento em 2010.

De acordo com o portal Ambiente Online, entre os critérios ambientais que estarão definidos em Julho, incluem-se áreas como a eficiência energética, redução de gases com efeito de estufa, prevenção da emissão de poluentes prioritários e de resíduos. Por outro lado, as categorias de produtos e serviços deverão incluir a concepção e construção de obras públicas, transportes, energia, equipamentos e consumíveis de escritório, entre outros.



ÓBIDOS RECOLHE RESÍDUOS PORTA-A-PORTA

A Câmara Municipal de Óbidos tem a funcionar a título experimental, até ao final do ano, três novos sistemas de recolha selectiva de resíduos sólidos urbanos, no âmbito da campanha que está a desenvolver, denominada "Custa menos separar".

O primeiro destes sistemas está a ser implementado em Óbidos, Olho Marinho, Amoreira e no centro histórico de A-da-Gorda e refere-se à recolha porta-a-porta de papel e cartão e de plástico e metal, que são respectivamente os resíduos que são colocados nos contentores azul e amarelo. A recolha destes resíduos é feita, para o papel e cartão, todas as segundas-feiras, entre as 7,00h e as 9,30h, e para o plástico e metal todas as terças-feiras no mesmo horário.

O segundo sistema visa a recolha selectiva dos resíduos em 'ilhas ecológicas', através da colocação de 100 novos ecopontos em locais próprios: Gaeiras e A-dos-Negros (as chamadas ilhas ecológicas).

O último sistema passa pela distribuição de ecopontos domésticos ou de sacos de plástico de cor diferenciada, segundo os resíduos (amarelo para plástico e metal, azul para papel e cartão e verde para o vidro).

Para facilitar a implementação destes sistemas, a Câmara Municipal de Óbidos disponibiliza aos habitantes do concelho uma linha telefónica informativa, com o número 937755626, e está a desenvolver um programa de educação ambiental junto das escolas e centros de convívio.

Aveiro vai ter duas unidades de tratamento de RSU

Aveiro vai ter duas novas unidades de tratamento mecânico e biológico de resíduos sólidos urbanos até 2009, para tratar o lixo doméstico de perto de um milhão de habitantes.

O anúncio foi feito pelo administrador da ERSUC, Alberto Santos, a empresa pública que trata dos lixos produzidos em 36 concelhos da região Centro, nomeadamente nos distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria.

As futuras unidades de tratamento deverão estar em funcionamento até 2009, a fim de substituírem os aterros existentes em Aveiro, Figueira da Foz e Coimbra, que actualmente se encontram já muito perto da saturação.

O QUE ELES DIZEM

"O lixo faz mal ao planeta porque se as pessoas deitarem o lixo na floresta, os bichos comem e morrem!"

Guilherme, 4 anos



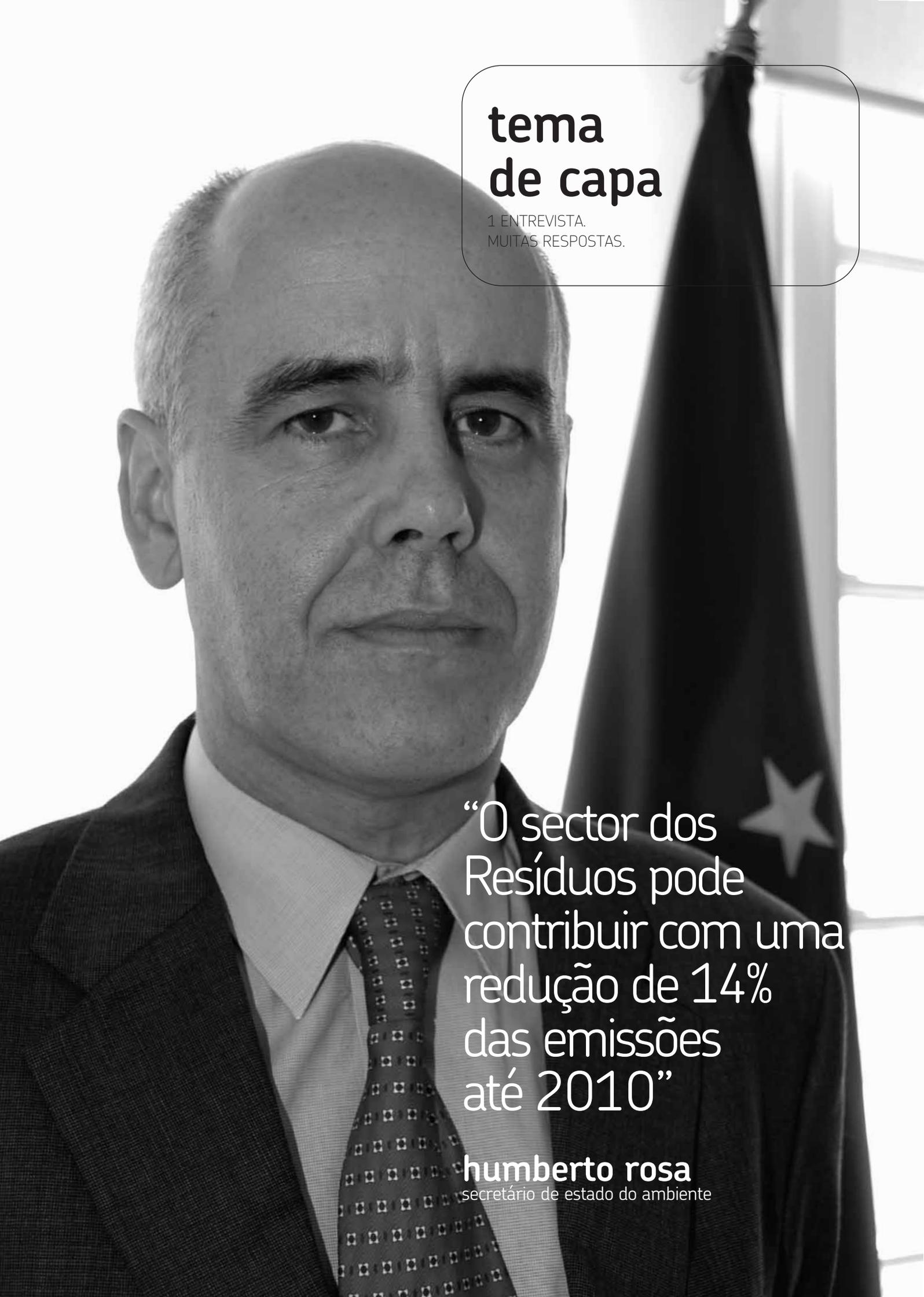
Lançado projecto Remade em Portugal

"Remade em Portugal" é um projecto criado pela sociedade italiana "Regioni Lombardia" e que, à semelhança de outros já por si desenvolvidos, tem como objectivos: incentivar as empresas no fabrico de produtos originais e de qualidade e que incorporem, no mínimo, 50 por cento de material reciclado, divulgar a qualidade do design português em território nacional e internacional e difundir o eco-design.

Para o efeito, foram convidados dez arquitectos/designers portugueses e outras tantas empresas nacionais a apresentarem peças inovadoras que respeitassem os critérios acima referidos, as quais farão parte, de uma exposição, patente em Lisboa no próximo mês de Setembro, a organizar pelo atelier de

"Roberto Cremascoli, Edison Okumura e Marta Rodrigues Arquitectos, Lda". Estes produtos farão parte ainda de um catálogo e do site "Remade em Portugal", a criar propositadamente.

Os arquitectos e as empresas convidadas foram: Adalberto Dias (da Plastidom), Alda Tomás (pela SPAL), Álvaro Siza (Soma), Eduardo Souto Moura (Mármore Sousa), Filipe Alarcão (Hand Matters), Francisco Providência (Larus), João Luis Carrilho da Graça (Renova), José Manuel Carvalho Araújo (Induflex), Luis Buchinho (Belcor), Manuel Aires Mateus (Flexipiso), Manuel Graça Dias + Egas José Vieira (In-fusão), Nuno Gama (A Penteadora), Nuno Sottomayor (Amorim Corticeira) e Pedro Sottomayor (Nautilus)



tema de capa

1 ENTREVISTA.
MUITAS RESPOSTAS.

“O sector dos Resíduos pode contribuir com uma redução de 14% das emissões até 2010”

humberto rosa
secretário de estado do ambiente

Sensibilizar os cidadãos e as empresas é fundamental

Recicla - Qual é a contribuição da reciclagem de embalagens nas metas, a cumprir, no Protocolo de Quioto?

Humberto Rosa - Recentemente, foi aprovada a actualização do Plano Nacional para as Alterações Climáticas (PNAC), que explicita a forma como Portugal fará face ao compromisso do primeiro período de cumprimento do Protocolo de Quioto.

No PNAC são sistematizadas estimativas de projecção de emissões de gases com efeito de estufa para as diversas parcelas do balanço nacional líquido de emissões geradas no território nacional para o ano de 2010 (assumido como ano médio do período 2008 a 2012).

No contexto do balanço nacional dos gases com efeito de estufa, prevê-se que o sector dos Resíduos possa contribuir com uma redução de 14 por cento das emissões até 2010, devido às alterações ao nível das práticas de gestão de resíduos sólidos urbanos decorrentes das Directivas Aterros e Reciclagem de Embalagens.

Uma das medidas consideradas no sector dos Resíduos foi a aplicação das directivas que fixaram metas a cumprir até 2011, de valorização mínima de 60 por cento de resíduos de embalagens, em peso, e de reciclagem no mínimo de 55 por cento de resíduos de embalagens.

De acordo com o disposto no PNAC, esta medida (Directiva Embalagens) comporta um impacto positivo em termos de redução de emissões em 2010, de 900 kt de CO₂.

Recicla - Como têm evoluído os valores de reciclagem no País?

HR - A reciclagem de resíduos de embalagens tem vindo a evoluir de forma positiva, registando-se um aumento do valor global de reciclagem, apoiado nos valores sectoriais por material.

Quanto a outros tipos de resíduos recicláveis em Portugal, tem vindo a ser desenvolvido um importante trabalho ao nível da criação de fluxos específicos, devidamente regulados por legislação própria, e constituídas e licenciadas as entidades gestoras dos respectivos sistemas integrados de gestão. Actual-

mente, estão constituídas nove entidades gestoras de resíduos: para resíduos de embalagens, resíduos de embalagens de medicamentos, resíduos de embalagens de produtos fitofarmacêuticos, óleos usados, pilhas, resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos, veículos em fim de vida e pneus usados.

No domínio dos fluxos específicos de resíduos, para além da criação de novos fluxos (pré-figuram-se, por exemplo, o das baterias e acumuladores e dos óleos alimentares usados), a aposta situa-se agora na sensibilização dos cidadãos e das empresas e na optimização do funcionamento dos sistemas integrados, com vista à melhoria do desempenho destas entidades quer em termos de recolha, quer de reciclagem e valorização.

Recicla - A seu ver, que razões ainda dissuadem a população portuguesa a separar e a reciclar as suas embalagens?

HR - Não se trata de um fenómeno de dissuasão, mas sim de dificuldade na alteração de hábitos que, até há pouco tempo, ninguém questionava. É por esse motivo que a sensibilização se reveste de grande importância. O papel das entidades gestoras como agentes dessa sensibilização é muito relevante, em complemento à educação ambiental escolar.

Recicla - Comparando Portugal com os restantes países da União Europeia, qual é a posição nacional no que diz respeito aos valores de reciclagem?

HR - De acordo com os dados existentes, Portugal está próximo da média dos valores de valorização e reciclagem de resíduos de embalagens registados no conjunto dos países mais desenvolvidos da UE. Há ainda um caminho a percorrer, mas a evolução do País nesta matéria tem sido claramente positiva.

A meta a cumprir até 2011 prevê a valorização de 60% e a reciclagem de 55% de resíduos de embalagens

Recicla - Que riscos pode o País enfrentar, se não forem cumpridas as metas estipuladas pela União Europeia?

HR - Portugal cumpriu a meta para a reciclagem de 25 por cento dos resíduos de embalagens, estabelecida para 2005.

Contudo, coloca-se-nos um desafio no que respeita ao cumprimento das metas para 2011, que são bastante mais ambiciosas. No caso do plástico, terão de ser envidados esforços para que seja possível cumprir a respectiva meta.

No entanto, o não cumprimento das metas da Directiva Embalagens é uma questão que não se coloca. Portugal não correrá riscos a este nível. As metas estão ao alcance do nosso País, sem prejuízo do necessário esforço de todos: dos cidadãos, dos sistemas plurimunicipais de gestão de RSU, do sector industrial e das entidades gestoras, neste caso, a SPV e, claro, do Estado.

O Ministério do Ambiente está ciente das responsabilidades que lhe tocam a este nível e tudo fará para que o cumprimento das metas seja garantido.

Existem duas vertentes ao nível das quais se considera essencial actuar. Por um lado, a da prevenção, com vista à redução dos quantitativos de resíduos a gerir e, por outro, a da valorização, prioritariamente através da reciclagem.

Temos vindo a tomar várias medidas estruturantes, nem sempre facilmente assimiladas pelos agentes do sector, que visam, em primeiro lugar, promover a prevenção e a valorização, em detrimento da simples eliminação, das quais destaco a taxa de gestão de resíduos para desincentivo de operações como a deposição em aterro, numa lógica de promoção de alternativas de valorização como a reciclagem; a criação de um mercado organizado de resíduos, potenciador da utilização dos resíduos enquanto matérias-primas secundárias, e como tal da reciclagem; e ainda o pacote de medidas consignadas no PERSU II.

Recicla - O sector dos resíduos continua a ser o que mais reduziu as emissões (com a gestão de aterros e a reciclagem)? A que se ficam a dever estes bons resultados?

HR - Em termos das medidas identificadas para o sector dos Resíduos, uma primeira, que já referi, é a que resulta da Directiva Embalagens. A segunda resulta da Directiva sobre a deposição de resíduos em aterros e reduzirá a quantidade de resíduos urbanos biodegradáveis enviada para aterros e a produção de metano, que é um importante gás com efeito de estufa, associada à sua decomposição. Esta

medida tem um impacto positivo em termos de redução de emissões em 2010 de 363 kt de CO₂.

Acresce uma outra vertente do contributo do sector dos Resíduos para a redução das emissões, que consiste na integração da política de resíduos noutras políticas sectoriais, como forma de evitar emissões de gases com efeito de estufa noutros sectores económicos. Exemplos desse contributo indirecto são as reduções das emissões de CO₂ no sector electro-productor, por via da valorização energética de Combustíveis Derivados de Resíduos (CDR) nas unidades de incineração existentes e da valorização energética do biogás nas unidades de digestão anaeróbia; no sector industrial, em cimenteiras, cerâmicas e outros potenciais utilizadores de CDR em substituição de combustíveis fósseis; no sector agrícola por via da substituição de fertilizantes sintéticos azotados por composto; e em diversos sectores de produção de materiais virgens por via da reciclagem material.



NOME

Humberto Delgado Ubach Chaves Rosa

PERCURSO

Nasceu em Lisboa em 5 de Outubro de 1960. Licenciou-se em Biologia, ramo científico, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa em 1983 e completou o doutoramento em Biologia Evolutiva, na mesma faculdade, em 1995.

Desde 1995 é professor auxiliar do Departamento de Biologia Animal, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, actividade que partilha com a investigação no Centro de Biologia Ambiental, unidade de investigação da FCUL.

Foi assessor para assuntos de ambiente e ciência junto do Gabinete do Primeiro-Ministro entre 1995 e 2002 e é secretário de Estado do Ambiente desde 14 de Março de 2005.

Alterações climáticas em foco no Dia Mundial do Ambiente

O Dia Mundial do Ambiente foi estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1972, para marcar a abertura da Conferência de Estocolmo sobre o ambiente humano, ao mesmo tempo que era criado o Programa Ambiental das Nações Unidas.

Para 2007, cujas principais celebrações tiveram lugar em Tromsø, na Noruega, o slogan escolhido foi «degelo – um tema quente?»», remetendo a discussão para o ano polar internacional

No Dia Mundial do Ambiente todas as iniciativas estiveram centradas nos efeitos da emissão de gases de estufa para a atmosfera, que estão a ter consequências drásticas como o aquecimento global. As zonas polares e glaciares estão a derreter, facto resultante do aumento das temperaturas, e os mares estão a subir. Contas feitas, estima-se que 40 por cento da população mundial possa ser afectada pelos efeitos do degelo.

Por todo o mundo, decorreram iniciativas para alertar a população para as consequências da emissão de gases. Em Portugal, a Administração Central assinalou o dia com a apresentação do Plano Nacional de Acção Ambiente e Saúde (PNAAS) e da Agência Portuguesa do Ambiente. Foi também lançada a primeira pedra para a construção dos centros de tratamento e reciclagem de resíduos perigosos na Chamusca, que só deverão estar a funcionar no prazo de um ano.

Segundo o secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa, “as alterações climáticas surgem hoje claramente como a principal alavanca global para a acção e para a busca da sustentabilidade”, pelo que este dia “é, sobretudo, o do reconhecimento do carácter estrutural e fundamental da preservação do ambiente para o desenvolvimento sustentável e qualidade de vida”.

O presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, partilha da mesma preocupação e lançou um apelo, sobretudo aos membros do G8, reunidos no mesmo dia na Alemanha, para que tomem medidas “urgentes” contra as alterações climáticas.

De acordo com o secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, “as concentrações do dióxido de carbono na atmosfera são mais elevadas do que há 600 mil anos atrás e estão a acelerar”, o que representa implicações profundas para os povos e os ecossistemas do Ártico. “Enquanto os níveis do mar aumentam, os habitantes de zonas costeiras e de cidades litorais em todo o mundo enfrentam inundações”, levando, acrescenta, a que as companhias de seguros tenham de pagar cada vez mais para compensar as catástrofes.

Achim Steiner, Director Executivo do Programa Ambiental das Nações Unidas afirma ainda que “O que acontece no Ártico e Antártico no que respeita a alterações climáticas é de interesse directo de todos nós – de alguém que vive no Rio Basin no Congo, na China rural, moradores de subúrbios em Berlim, Nova Deli, Rio de Janeiro ou Washington” chamando uma vez mais a atenção para a consciencialização de cada habitante do planeta de que os problemas ambientais têm o início da sua solução nas mãos de cada um.

“O que acontece no Ártico e Antártico no que respeita a alterações climáticas é de interesse directo de todos nós – de alguém que vive no Rio Basin no Congo, na China rural, moradores dos subúrbios em Berlim, Nova Deli, Rio de Janeiro ou Washington”



A Sociedade Ponto Verde levou a sua campanha “Separar Vai Colar” para o Jardim Zoológico de Lisboa, com o objectivo de continuar a incentivar os portugueses a colocarem os resíduos das embalagens nos contentores dos ecopontos. Assim, quem visitou o Zoo no dia 5 e separou correctamente as suas embalagens teve a oportunidade de se habilitar a ganhar prémios por contribuir para que se cumprisse o ciclo de vida da embalagem.

Dia Mundial do Ambiente cá dentro

Em Portugal, o Dia Mundial do Ambiente foi assinalado com festas de rua, passeios pedestres e de bicicleta, com festas “verdes”, exibição de filmes e animações de rua.

Por Lisboa cerca de 700 alunos e professores de escolas da capital participaram na Marcha Ecológica pela reciclagem e preservação da limpeza da cidade. Pela Baixa Lisboa, os alunos distribuíram à população folhetos realizados nas escolas e exibiram faixas e cartazes de apelo à protecção do ambiente.

Almada realizou a semana verde, com passeios pedestres e de bicicleta; workshops e uma feira verde, com venda de produtos das hortas pedagógicas. Em Tavira festejaram-se três dias com peças de teatro, pinturas faciais e mostra de trabalhos escolares. Mas todos os municípios, de alguma forma, recordaram e celebraram o Dia Mundial do Ambiente.

Dia Mundial do Ambiente lá fora

Por todo o mundo realizaram-se conferências, plantação de árvores, marchas e campanhas de reciclagem, tudo para não deixar passar em branco o Dia Mundial do Ambiente.

Em países como a Turquia, Suíça e EUA, realizaram-se conferências (Al Gore foi orador num evento em Denver), enquanto na Austrália, Macedónia e Nigéria optaram por acções de limpeza nos centros urbanos e plantação de árvores. No Reino Unido, este dia foi celebrado de variadas formas, sendo que em Londres, as comemorações prolongaram-se por três dias e consistiram num rally de carros e bicicletas ecológicas. Na Índia, o município de Agra organizou um projecto de compostagem que pretende cobrir mil habitações e que consiste na segregação dos desperdícios produzidos na cozinha. Em Cabo Verde, os residentes da Praia foram convidados a abdicar das suas viaturas durante a manhã do dia 5 de Junho.

O QUE ELES DIZEM

E o que é que se põe no ecoponto?

Papeli

E mais?

Ga-áfas

E mais?

Num lembo

Filipa, 2 anos

o meu mundo

1 ENTREVISTA

1 TESTEMUNHO PESSOAL

“A maneira de começar a passar a mensagem é muito mais forte se for através das crianças.”

margarida pinto correia

administradora-executiva da fundação do gil

Todas as mensagens de alerta são absolutas para as crianças

Recicla - Qual é o papel que a separação de resíduos desempenha na Fundação do Gil?

MPC - Temos um cuidado enorme na mensagem que passamos. Quando fizemos o programa de televisão "O minuto do Gil", esforçamo-nos por uma grande parte ser sobre o ambiente, em geral.

O Gil é um interlocutor privilegiado, mas hoje tem um projecto que não é só comunicar ambiente, mas também de reinserção social para crianças hospitalizadas.

Mas não descaramos os nossos valores. Temos uma parceria muito forte com o Oceanário e tentamos associar-nos a campanhas que tenham a ver com a preservação do ambiente. Na compra da Agenda do Gil, recebe-se um DVD com 40 episódios, onde cinco são dedicados à separação do lixo.

Na própria Fundação, temos um enorme cuidado com a reciclagem do papel.

Há uns anos, descobrimos o «ovo de colombo» da reciclagem, que foi a separação de tinteiros e toners usados, que ninguém estava a fazer. Para nós, tem sido um *input* maravilhoso.

No Dia do Gil, uma equipa de animadores vai a 24 hospitais de Portugal Continental e da Madeira e aborda-se a história da preservação ambiental. Quanto à Casa do Gil, temos alguma dificuldade na separação do lixo, porque funcionamos por turnos; temos a separação do vidro e das embalagens maiores.

As crianças que estão agora na escola são as primeiras que têm uma educação de base ambiental, nomeadamente para a reciclagem; aos outros é algo que lhes foi inculcido *a posteriori*. Se não separam uma vez, pensam que "não faz mal".

Recicla - Há espaço na Fundação do Gil para essa sensibilização ambiental?

MPC - Sim. As crianças têm a noção do que se deve e não fazer. Não posso dizer que estamos a fazer separação do lixo a 100 por cento, mas

estamos a meio caminho.

É pelas crianças que vamos lá, pela comunicação, pelos jogos, pela escola, pelo que vêem nos filmes e aqui fazemos esse trabalho ao nível dos educadores e dos auxiliares de educação. Eles fazem trabalhos com o Gil a reciclar.

Quando implementei a separação do lixo na minha casa, os mais novos rapidamente perceberam a importância. Para os adultos, já não é tão linear.

Recicla - A seu ver, por que motivo as pessoas ainda não separam?

MPC - As campanhas que são dirigidas às crianças funcionam muito bem, porque elas são os maiores fundamentalistas. Todas as mensagens de alerta são, para elas, absolutas. Para mim, a informação é muito importante. O egoísmo que se vive actualmente de achar que a terra é infinita assusta-me.

A maneira de começar a passar a mensagem é muito mais forte se for através das crianças. Já viabilizá-la, em termos de logística, pode ser dirigida à classe dos 40 anos, que é uma voz activa, interventiva, de *'opinion makers e opinion leaders'*, que está a inovar no mundo.

As campanhas que são dirigidas às crianças funcionam muito bem, porque elas são os maiores fundamentalistas.

segundas vidas

PRODUTOS FEITOS
A PARTIR DE OUTROS
PRODUTOS

TIJOLOS DE PAPEL CONSTROEM CASA ECOLÓGICA

Guy Arnaud da Cunha, aluno do segundo ano de arquitectura na Universidade Lusíada de Famalicão é autor do projecto «À Porta do Caracol», que consiste na produção de habitações de baixo custo, com material reciclado/reciclável.

Trata-se de uma habitação unifamiliar, construída com betão leve, tijolos à base de papel e uma pequena percentagem de cimento. 75 mil euros é quanto pode custar esta habitação, com três quartos, duas casas de banho, cozinha e sala comum, átrio de entrada e varanda que, no conjunto, tem uma área total de 208 metros quadrados.

Segundo o estudante, esta casa ecológica tem um custo oito vezes mais reduzido do que utilizando os materiais convencionais e permite "óptimas performances de isolamento térmico e acústico".

De acordo com Guy Arnaud da Cunha, os materiais empregues poupam energia desde a sua fase de produção à de utilização e permitem a sua posterior reciclagem. "As soluções propostas atingem performances de qualidade térmica superiores às convencionais. Tento aliar, na forma e na função construtiva, novas técnicas e tecnologias à construção tradicional, defendendo a descentralização, de modo a racionalizar o território", afirma.

O betão leve "tem uma densidade e resistência térmica superiores à do betão, um alto coeficiente de resistência à compressão e, dada a sua densidade muito baixa, tem uma boa resistência sísmica", explica o aluno, acrescentando que "o seu poder de isolamento é quatro vezes superior à lã de rocha, 100 vezes à do tijolo-burro e 300 vezes à do granito".



O QUE ELES DIZEM

*"Plásticos é no plástico
e as ga-áfas de vido
é no vido."*

Ricardo, 2 anos



A reciclagem pode criar novos produtos e a reutilização está à distância da imaginação

O primeiro passo do processo de reciclagem começa na separação de embalagens de plástico, de papel/cartão ou de vidro, a que se seguem a recolha e a transformação do produto, que pode traduzir-se na criação de nova

matéria-prima. Mas as embalagens podem ser aproveitadas antes de todas estas fases e cresce o número de pessoas que se dedica ao seu aproveitamento para criar todo o tipo de objectos.

Flocos de PET produzem fibras de poliéster

As fibras obtidas, pela Selenis Ambiente, unidade de reciclagem das embalagens de plástico PET (garrafas de água, refrigerantes e óleo) são depois utilizadas na produção dos mais diversos artigos têxteis: vestuário, enchimento de almofadas e edredons, cobertores, estofos para a indústria automóvel, etc.

Outra aplicação do PET reciclado é o fabrico de novas embalagens. De acordo com a empresa, os flocos

(provenientes das embalagens incolores) têm que passar obrigatoriamente por um processo de extrusão, «bottle-to-bottle», que permite a utilização do PET reciclado em novas embalagens alimentares.

O PET reciclado tem assim dois destinos: a unidade de produção de fibras de poliéster ou os produtores de embalagens de PET (após um processo de cristalização que permite a utilização do material em novas embalagens).



Embalagens passam a acessórios de moda

Tudo pode ser reaproveitado e a provar isso, Elizabete Agostinho, 33 anos, decidiu aliar o aproveitamento dos resíduos de plástico, papel e vidro à arte e criar acessórios; objectos decorativos e até instrumentos musicais.

Carteiras, a partir de ECAL (pacotes de leite, sumos); copos de plástico aproveitados para jogos tradicionais; papel machê para peças decorativas e até o cartão dos cereais e as tampas de plástico são aproveitados para fazer instrumentos musicais.

Autodidacta desde a primeira hora, apenas há um ano decidiu divulgar a sua arte, participando em feiras de artesanato e de reciclagem, como é o caso da feira da mobilidade, em Almada.

Para conhecer melhor o seu trabalho, visite o blog <http://artesainata.blogspot.com>



casos de sucesso

CASOS DE REFERÊNCIA QUE NOS INDICAM O CAMINHO CERTO

Inicialmente denominado por M&J Pestana - Sociedade de Turismo da Madeira, o Grupo Pestana teve origem na Madeira há cerca de 35 anos, partindo depois para o Algarve, Lisboa, Cascais e Porto. De Portugal para o mundo, o Grupo Pestana tem

vindo a expandir as suas unidades. O percurso seguido tem-se regido por valores ambientais que, além das medidas legais obrigatórias para com o sistema Verdoreca, o Grupo dá formação continuamente aos seus colaboradores na temática ambiental.

GRUPO PESTANA

Factor ambiental é um dos critérios de decisão no Grupo Pestana

A preocupação ambiental ao nível dos produtos usados, materiais e equipamentos escolhidos na construção, remodelação e adaptação das unidades, está sempre presente na estratégia do Grupo Pestana

O Grupo Pestana, cadeia hoteleira portuguesa que é ainda responsável pelas Pousadas de Portugal desde 2003, tem desenvolvido a sua actividade em torno das preocupações ambientais, que imputa diariamente nas suas unidades hoteleiras.

O Grupo integra o sistema Verdoreca, subsistema da Sociedade Ponto Verde, onde os estabelecimentos que comercializam bebidas, refrigerantes, cervejas e águas embaladas deverão assegurar a separação das embalagens vazias e depositá-las nos recipientes adequados e nos horários (se os houver) determinados pela entidade municipal responsável pela recolha selectiva na área em que se encontram.

A adesão a este sistema tem vindo a ser implementada nas Pousadas “desde a primeira hora”, sendo que o processo iniciou-se ainda sob a responsabilidade da Enatur e foi assumido como ponto essencial na gestão do Grupo Pestana.

“Desde 2003 foi possível concluir a certificação de um vasto leque de Pousadas que ainda não tinham a qualificação, com um grande esforço nas direcções das unidades e com a ajuda incansável da Sociedade Ponto Verde, no que diz respeito à implementação das condições locais necessárias à recolha selectiva de lixos”, adianta fonte do Grupo Pestana.

Para além do cumprimento das obrigações inerentes ao sistema Verdoreca, o Grupo Pestana destaca a preocupação ambiental como um critério importante: “Todos os

procedimentos aos vários níveis, operacionais e de gestão, têm sempre na sua decisão uma ponderação ambiental”, afirma o Grupo, acrescentando que “estamos a falar de preocupações dos produtos usados, nos materiais e equipamentos escolhidos na construção, remodelação e adaptação das nossas unidades, bem como na formação rigorosa à qual os nossos colaboradores estão sujeitos”. A título de exemplo, o Grupo Pestana sublinha que, “em todas as unidades existe a possibilidade, desde que o cliente adira a essa iniciativa, das toalhas de alojamento não serem substituídas diariamente”.

Também os colaboradores do Grupo Pestana estão sensibilizados para a vertente ambiental, estando sujeitos a “formação periódica e constante” sobre estas questões, garante o Grupo, que aponta a defesa do ambiente como um aspecto integrante dos índices de avaliação dos colaboradores.

A cadeia hoteleira PH&R - Pestana Hotéis & Resorts tem actualmente 38 unidades, cerca de 6.500 quartos e emprega mais de seis mil pessoas. O Grupo garante que a exigência ambiental está uniformizada em todas as unidades, onde se incluem as 40 Pousadas de Portugal, e é aplicada, inclusive, nos seus hotéis no Brasil, em Moçambique, África do Sul e em muitos outros países.



35 anos de experiência

Actualmente, é possível encontrar unidades do Grupo Pestana no Brasil, Moçambique, África do Sul, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Argentina. Contudo, o processo de internacionalização está em constante expansão. Está prevista a sua extensão para outros mercados com afinidade à língua portuguesa, assim como a outros países da América do Sul.

O Grupo Pestana possui empreendimentos imobiliário/turísticos e de timesharing, campos de golfe, uma concessão de jogo para Casino, uma participação numa companhia de aviação charter, uma agência de viagens e três operadores turísticos.



“Desde 2003 já se concluiu a certificação de um vasto leque de Pousadas”



O Grupo garante que a exigência ambiental está uniformizada em todas as unidades



sociedade ponto verde

A RECICLAGEM
A COMUNICAR

Reciclagem já aumentou 17,4 por cento este ano

Entre Janeiro e Junho deste ano, a Sociedade Ponto Verde estima um fecho de semestre com valores retomados para o fluxo urbano na ordem das 127.100 toneladas e 76.850 do não urbano, o que perfaz um total de 203.950 toneladas. Comparativamente com o período homólogo do ano anterior, isto traduz um aumento de 17,4 por cento.

Estima-se que o material que as famílias portuguesas mais separaram (fluxo urbano), entre Janeiro e Junho, foi o vidro (68.700 toneladas), seguido do papel cartão (38.650 toneladas), do plástico (11.100 toneladas), do metal (7.400 toneladas) e da madeira (1.250 toneladas).

Depois da SPV ter registado um aumento de 15 por cento nas suas retomas em 2006, comparativamente ao ano anterior este resultado é positivo e para a continuação do ano as perspectivas são animadoras, tendo já a SPV adoptado algumas medidas que surtirão, a breve prazo, efeitos positivos. Entre elas, destacam-se: a chamada de atenção às entidades oficiais competentes para a exportação indevida de resíduos de embalagens, sobretudo do material plástico, e a intensificação dos contactos com os operadores de recolha, no sentido de ultrapassar algumas dificuldades que permitam a recolha de mais toneladas de embalagens para reciclagem.



plástico (11.100 toneladas)



papel cartão (38.650 toneladas)



vidro (68.700 toneladas)



madeira (1.250 toneladas)



metal (7.400 toneladas)



SPV apadrinha a Storm

A Sociedade Ponto Verde (SPV) decidiu ser 'madrinha' da primeira foca nascida no Jardim Zoológico de Lisboa, respondendo assim à campanha "Apadrinhe um Animal", lançada por esta instituição e dirigida a particulares e a empresas.

Compete, neste âmbito, à SPV zelar pela saúde e pelo conforto da foca bebé, baptizada de "Storm", filha de Saar e Kudel e que já se alimenta de arenque e de sprat, peixes pequenos mas ricos em ácidos gordos polinsaturados que lhe dão a energia necessária.

Grupo de teatro infantil apoiado pela SPV

O grupo de teatro infantil "Família Galaró" contou com a colaboração da Sociedade Ponto Verde para a realização do seu espectáculo "O mistério do planeta negro", cujo tema principal era a reciclagem e a defesa do ambiente. A SPV cedeu os ecopontos necessários para a montagem do cenário.

Recorde-se que a Família Galaró é um projecto de entretenimento infantil multidisciplinar e pedagógico, que pretende promover a cultura e a língua portuguesas junto de pais e filhos, contando, para o efeito, com diversos apoios empresariais.



A Família Galaró

SABIA QUE

Cinco garrafas de plástico PET recicladas dão origem a polyester suficiente para uma t-shirt XL; 10 chegam para um par de calças e 25 fornecem material para uma camisola.

SPV e Skip oferecem Ecoponto Doméstico

Em parceria com a Sociedade Ponto Verde, a Skip lançou uma campanha promocional que visa alertar os consumidores para os cuidados a ter com o ambiente. Assim, com a compra de 120 doses de produto desta marca, no valor de 22,90 euros, recebe-se, gratuitamente, um Ecoponto Doméstico, acompanhado com conselhos e esclarecimentos sobre a reciclagem.

Esta campanha, iniciada em Abril passado, prolonga-se por cerca de dois meses, estando disponíveis para venda 85 mil unidades de Skip.



Ecoponto Familiar já está à venda

Já se encontra à venda em vários hipermercados do País o Ecoponto Familiar, com 80 litros de capacidade total, o dobro da do Ecoponto Doméstico que tinha sido lançado em 2004.

Prático e bonito, alegrando mesmo qualquer cozinha, a sua grande vantagem é a de permitir reduzir as idas frequentes ao Ecoponto de rua mais próximo para colocar os diversos resíduos que, agora podem ser repartidos por três divisórias, independentes, de cor diferente (amarelo, azul e verde, exactamente as mesmas que identificam os Ecopontos de rua) e cada uma com 27 litros de capacidade.

O Ecoponto Familiar, é o resultado de uma parceria entre a Sociedade Ponto Verde e a Domplex, que o fabrica e comercializa.



Site da SPV tem nova imagem

Com o lançamento da nova imagem institucional da Sociedade Ponto Verde em Fevereiro, o seu site da Internet ganhou também um novo design, mais ligeiro, fresco e fácil de consultar. Os directórios devido à sua nova apresentação, são agora de consulta e leitura mais acessíveis.

SPV incentiva boas práticas escolares

À semelhança do que faz com outros estabelecimentos de ensino, a Sociedade Ponto Verde enviou materiais para a Escola E.B. 2,3 Bartolomeu Dias, de Sacavém, que promove prémios para os seus melhores alunos. Este apoio pretende incentivar as boas práticas no ensino que, neste caso, tem como objectivo premiar os alunos das 29 turmas da escola e ainda as nove turmas do 4º ano do 1º Ciclo de todo o agrupamento escolar.

A entrega de prémios decorre em 7 de Julho, no pavilhão da EB. 2,3 Bartolomeu Dias e pretende contar com a presença dos responsáveis educativos, autárquicos e do Ministério da Educação.



O QUE ELES DIZEM

"É bom reciclar para não tropeçarmos nas embalagens e voltar a fazer outras coisas com elas."

Marta, 11 anos

Maioria dos clientes já aderiu ao serviço e-cliente

O serviço e-cliente da Sociedade Ponto Verde está a revelar-se um sucesso, tendo em conta a elevada adesão dos seus clientes a este serviço electrónico gratuito.

Dos clientes da SPV 79% já aderiram ao serviço e-cliente e 65 % apresentaram as suas Declarações Anuais via electrónica, o que comprova claramente o sucesso que está alcançando.

Lançado em Janeiro, este serviço da SPV, destinado a todos os clientes

Embaladores/Importadores, permite a realização de várias operações online que até agora só eram possíveis de fazer em papel. O serviço e-cliente permite introduzir as Declarações Anuais electronicamente, imprimir os certificados Ponto Verde válidos, bem como o modelo para a Certificação das Declarações Anuais, permite ainda obter informação sobre o valor das Contribuições Financeiras Anuais, ter acesso aos dados da Ficha de Cliente e consultar os documentos eventualmente em falta.

Desde 15 de Maio que está disponível uma nova funcionalidade que facilita a consulta de todos os documentos contabilísticos emitidos pela Sociedade Ponto Verde. Através deste serviço, os e-clientes podem consultar e verificar de forma detalhada todos os documentos contabilísticos afectos à sua empresa, como, por exp., verificar se a contribuição financeira que lhes é afectada corresponde aos pesos declarados por esse cliente para cada material bem como consultar as bases de facturação dos acertos de 2006 ou as estimativas para 2007.

No âmbito do acordo assinado, as duas entidades comprometem-se a trocar informações e a realizar reuniões regulares, para debater, entre outras questões, a optimização da recolha selectiva de embalagens

A mensagem da campanha publicitária lançada pela SPV “Crescidos” é separar “todos os dias e todas as embalagens usadas”, porque “afinal já somos crescidos”.

SPV e Quercus assinam protocolo

A Sociedade Ponto Verde e a Quercus estabeleceram um protocolo de colaboração, no sentido de promoverem a gestão sustentável de resíduos, com destaque para a política de redução, reutilização e reciclagem de resíduos.

No âmbito deste acordo, as duas entidades comprometem-se a trocar informações e a realizar reuniões regulares, para debater questões como: a optimização da recolha selectiva de embalagens, a promoção da reciclagem de plásticos mistos e do ecodesign das embalagens, o apoio a processos inovadores de reciclagem e o aproveitamento para reciclagem de embalagens separadas em unidades de tratamento mecânico e biológico. Para além disso, a Quercus irá colocar a SPV na sua mailing list, como meio de divulgação de informação, fornecer-lhe cópias dos estudos que realiza sobre as temáticas ligadas à gestão dos resíduos e divulgar publicamente, e após autorização prévia, os resultados dos projectos desenvolvidos pela SPV. Por fim, a Quercus compromete-se a não efectuar qualquer comunicação sobre embalagens ou outros resíduos sem o comunicar antes à SPV.

“Crescidos” é a nova campanha da SPV

“Crescidos” é o nome do 'spot' publicitário que está a ser exibido nos diferentes canais de televisão, no âmbito de uma campanha, promovida pela Sociedade Ponto Verde, de sensibilização para a importância da reciclagem e valorização dos resíduos domésticos, nomeadamente de embalagens.

O anúncio, concebido pela TBWA, conta com a participação das mesmas crianças que há três anos atrás, em 2004, tinham feito parte da campanha “Piqueno”, também da SPV. A diferença é que agora eles estão mais crescidos, assim como também cresceram os hábitos dos portugueses

de separar o 'lixo' doméstico e depositá-lo separadamente nos Ecopontos - azul, para papel e cartão, amarelo para plástico e metal e verde para vidro. E o objectivo é que este crescimento seja exponencial ao longo dos anos, pelo que a campanha, que vai ser alargada à imprensa, tem como grande mensagem: separar “todos os dias e todas as embalagens usadas”, porque “afinal já somos crescidos”.

O spot “Crescidos” está a passar nos canais generalistas RTP 1 e 2; TVI; nos canais de cabo da SIC Notícias; SIC Radical; AXN; FOX; Hollywood; Panda; RTPN e nos canais regionais RTP Açores e Madeira.

SPV tem novo Director de Comunicação

Mário Raposo é o novo Director de Comunicação da Sociedade Ponto Verde desde Maio.

Formou-se em Gestão de Empresas na Universidade Católica Portuguesa em 1993 e, em Setembro do mesmo ano, entrou na Unilever para o marketing da área Profissional, que comercializava produtos para as áreas de pastelaria, panificação e canal Horeca.

Entre 2000 e 2004, foi Marketing Manager das marcas Gallo, Condestável e Óleo Vaqueiro e, em 2004, passou a ser responsável pela campanha de lançamento da Gallo Extra-Virgem no Brasil.

Entre 2005 e Maio de 2007, Mário Raposo foi o Marketing Manager responsável pelas marcas Knorr, Alsa e Maizena.

O novo director de comunicação da SPV considera que esta nova etapa é um desafio “porque se trata de uma empresa que actua ao serviço de uma causa muito nobre e com uma estratégia de comunicação que é já uma referência no panorama nacional”. E acrescenta: “além de ser uma área que me interessa bastante - o ambiente - é acima de tudo um tema que nos diz respeito a todos e perante o qual devemos ter uma postura interessada e interventiva”.



Campanha 'Separar Vai Colar' dá prémios

As equipas do 'Separar Vai Colar' continuam no terreno e, em Maio, já tinham distribuído 385.812 autocolantes tendo contactado um total de 83.502 pessoas.

Até ao momento, foram encontrados 1.098 autocolantes, sobre os quais serão entregues semanalmente 50 prémios.

Estes resultados demonstram o empenho do consumidor em separar as suas embalagens e confirmam que o ciclo de vida da embalagem se cumpre ao ser encontrada no tapete de triagem.

Simultaneamente, a SPV vai premiar os operadores de recolha do centro de triagem, que recolham as embalagens com o autocolante contendo o código de barras da promoção.

Existem prémios de 20 e 50 pontos, correspondendo cada embalagem a um ponto. Está previsto um grande prémio para o SMAUT que atinja o objectivo máximo e um prémio Eficácia para o SMAUT que melhor se classificar na relação entre o maior número de embalagens recolhidas com autocolante e número de autocolantes distribuídos na sua área de intervenção.



Telas de triagem de embalagens esclarecem dúvidas de operadores

A SPV disponibilizou a todas as estações de triagem uma tela com informação sobre as embalagens que devem ou não ser escolhidas no tapete de triagem, alertando também para as características de cada produto.

No seguimento das acções de formação que a Sociedade Ponto Verde tem vindo a desenvolver ao longo dos anos, junto de vários públicos-alvo, lança mais este instrumento que, no entanto, não rejeita futuras acções de formação sempre que solicitadas junto da SPV.

Esta medida vem tentar colmatar dúvidas que possam surgir junto dos operadores de triagem, tendo também um papel educativo junto de escolas que visitem estes centros de triagem, onde estão expostas estas telas de triagem.

inovação

O CONHECIMENTO
AO SERVIÇO DA
RECICLAGEM.

RECOLHA DE CAIXAS DE PEIXE VAI AUMENTAR



“O projecto veio apresentar uma opção para experimentação e caracterização, depois de vários anos de procura de soluções para a valorização de caixas de peixe”

A Plastimar, Lda é um dos principais produtores e recicladores da Península Ibérica que, desde o início de 1970, recicla resíduos de EPS (Poliestireno Expandido) de proveniência externa, através de um processo de valorização por trituração mecânica. O processo, que agora recebe uma nova tecnologia, começou a revelar-se limitador das quantidades a recolher, sobretudo, quando têm de ser cumpridas as metas para os resíduos de embalagens de plástico até 2011, fixadas em 22,5 por cento das embalagens deste material.

A Plastimar propôs um projecto de investigação e desenvolvimento à Sociedade Ponto Verde, baseado numa tecnologia que, embora já experimentada noutros países, é inovadora em Portugal e tem como objectivos o incremento das retomas de resíduos de embalagens em EPS e a caracterização dos aspectos logísticos, tecnológicos e do produto final.

O projecto, em curso, teve início em 2005 e surge, depois de vários anos de pesquisa, como uma solução para a valorização das caixas de peixe, sobretudo ao nível da sua desodorização (libertar as caixas dos odores do peixe) e compactação. Dadas as características do material - leve e volumoso, factores que influenciam muito os custos de transporte -, este projecto tem ainda a particularidade da tecnologia utilizada estar montada numa unidade móvel, para que a operação de desodorização e compactação do material possa ser realizada nos locais de concentração dos resíduos.

Para o seu desenvolvimento, a Plastimar contou com o apoio dos Institutos Portuários de Transportes Marítimos de Peniche e Nazaré, da Scamer, Portugal, SA e da Escola Superior de Tecnologia do Mar, que garante a análise laboratorial para as caracterizações necessárias.

O plástico deriva do adjetivo grego "plastikos", que significa "moldáveis" e é aplicado em todos os sectores, sobretudo na indústria das embalagens

Os plásticos são compostos orgânicos, fazendo parte de uma família de substâncias à qual se dá o nome de polímeros, existindo actualmente mais de mil tipos de plástico.

É um material extremamente económico, utilizando poucos recursos naturais: apenas quatro por cento do petróleo consumido no mundo ocidental destina-se à produção do plástico. De acordo com a Plastval –Valorização de Resíduos Plásticos S.A., que representa a fileira do plástico junto da Sociedade Ponto Verde, a maleabilidade é uma característica essencial deste material que, embora na sua fase final se apresente sólido, passa, no decorrer do processo de fabrico, por uma fase fluída em que é possível moldá-lo.

Os plásticos podem ser classificados como termoendurecíveis, ganham a forma de produtos rígidos por acção do calor e de reacções químicas e não são susceptíveis de serem moldados

novamente por acção do calor; e termoplásticos: amolecem quando aquecidos e endurecem de novo quando arrefecem, o que permite moldá-los sucessivas vezes. Mais de 80% dos plásticos vulgarmente utilizados são termoplásticos.

Existem vários tipos de plástico, destacando-se os seis mais conhecidos: o PET, o PEAD, o PVC, o PEBD, o PP e o PS. Todos são recicláveis e utilizam praticamente os mesmos processos de reciclagem mecânica, conforme explica a Selenis, simultaneamente produtor de matéria-prima de PET e unidade de reciclagem de PET. Ou seja todos passam pelo processo de abertura de fardos, triagem, pré-lavagem, trituração ou moagem, lavagem, secagem, granulação e armazenagem.

Cada reciclador recicla um tipo ou uma família de plásticos. Esta separação por tipos de plástico é efectuada nas estações de triagem, que recebem os resíduos de embalagens de plástico contidos nos ecopontos. Após serem correctamente triados, os resíduos são compactados e só depois encaminhados para as indústrias de recicladores específicas dos diferentes tipos de plástico.

A qualidade do produto final reciclado, utilizando o plástico, depende dos materiais a reciclar

Fonte: Plastval



Tecnologia “bottle-to-bottle”

Todas as embalagens PET, garrafas de águas, sumos e refrigerantes depois de recolhidas do ecoponto e triadas são encaminhadas para uma unidade de reciclagem em Portalegre, a Selenis Ambiente. Inaugurada em 2004, esta unidade industrial, que nasceu da parceria entre a Logoplaste e a Selenis, tem apostado fortemente em novas tecnologias que permitem reciclar ainda mais embalagens e obter aplicações mais exigentes para o produto reciclado.

Falamos da reciclagem das embalagens de óleo alimentar e do processo tecnológico “bottle-to-bottle” que permite produzir matéria-prima de PET com qualidade suficiente para incorporação em embalagens de contacto alimentar.



O plástico é um material extremamente económico, que consome poucos recursos naturais

O QUE ELES DIZEM

“É importante protegermos o ambiente para não se estragar, para cuidarmos dele e para não acontecerem coisas más. Não deixar que as pessoas más estraguem o nosso planeta e não podemos deixar o lixo na cidade, é proibido. É muito feio deitar o lixo na rua.”

David, 5 anos

Segunda vida do plástico começa no contentor amarelo do ecoponto

A responsabilidade de cada pessoa pode determinar o início ou o fim de vida de uma embalagem de plástico. A deposição das embalagens de plástico no ecoponto amarelo é o primeiro passo para a valorização deste material, que pode assim ser aproveitado para a produção de novos materiais.

A partir de plásticos reciclados fabricam-se muitos artigos, como embalagens de detergentes, sacos, tubos, vasos, cabides, fibras de poliéster para fazer peças de vestuário (t-shirts, gorros, cachecóis), etc. Sobretudo, o plástico reciclado consegue manter as características originais de leveza, manuseamento, resistência e durabilidade.

A poupança de recursos naturais e de energia e a contribuição para uma menor emissão de poluentes atmosféricos são as principais vantagens.



no resto do mundo

A RECICLAGEM EM TODO O MUNDO

A Pro Europe, foi fundada em 1995 por empresas da França, Alemanha e Bélgica e representa, hoje, 31 entidades da Europa e ainda do Canadá.

Um dos seus objectivos, para além de promover, entre os

seus membros, a recolha, separação e reciclagem de resíduos de embalagens, é incentivar o cumprimento das normas comunitárias para cada tipo de embalagem e, assim, diminuir os resíduos e o desperdício.

PRO EUROPE

TAXAS E MULTAS NÃO SÃO A SOLUÇÃO PARA UM MELHOR AMBIENTE

A actuação da Sociedade Ponto Verde é considerada um “bom exemplo” para os novos membros da Pro Europe e demonstra que “uma boa equipa e uma boa estratégia, aliadas ao apoio de todos os accionistas torna tudo possível”.

O director da Pro Europe, Joachim Quoden, afirma que os membros da organização já encetaram uma estratégia a longo prazo para cumprir as quotas previstas na nova directiva comunitária. “Um dos elementos principais para o sucesso é a defesa do sistema por todos os accionistas e a transparência para a população, que, acreditando no sistema, vai separar as embalagens suficientes entre o seu círculo familiar, para que as novas metas sejam atingidas”, esclarece.

Mas se há países que estão em níveis mais avançados no que respeita ao cumprimento das normas da UE para a reciclagem de cada tipo de material de embalagem, outros há, como a Dinamarca, “o único país onde não existe uma organização para a qual os produtores transferem as suas responsabilidades, mas um imposto obrigatório sobre as embalagens e um sistema de consignação obrigatória para as embalagens não reutilizáveis” não apresenta um desempenho superior ao dos outros países

europeus. Pelo contrário, no que diz respeito às embalagens de plástico, o seu desempenho é bastante inferior, adianta Joachim Quoden, que estabelece uma relação entre o custo e os resultados: “na Dinamarca, os custos para a indústria e para o consumidor são, de longe, os mais elevados de toda a Europa. Do meu ponto de vista, isto é a prova de que a responsabilidade dos embaladores é uma solução muito mais efectiva do que a antiga forma de governo de cobrar taxas e multas”.

Joachim Quoden considera que a forma mais eficaz de melhorar o ambiente é através da responsabilidade. Mas não só. Vem reforçar, ao mesmo tempo, o papel da educação: “apenas a mudança no comportamento vai levar a um ambiente melhor e isso só se consegue com educação. E o desafio é justamente esse, o desenvolvimento de um novo pensamento entre os accionistas, de uma gestão de desperdício para uma gestão de recursos”.

Ter um comportamento sustentado, pensando nas gerações futuras é a grande motivação da Pro Europe, que licencia e promove a insígnia do Ponto Verde junto dos seus membros, onde se inclui Portugal, através da Sociedade Ponto Verde.

“A compreensão e a transparência são os elementos chave. Se as pessoas compreenderem como é fácil ajudar o ambiente vão agir. Mas o próprio sistema tem que ser transparente para que as pessoas confiem nele”, adverte Joachim Quoden. “A educação das crianças nas escolas vai ajudar em todo o processo,

porque eles também podem motivar os seus pais para separar as embalagens”, reafirma, mostrando a importância de começar cedo a separar as embalagens.

“É claro que se a separação leva à redução dos resíduos e se esta induz uma diminuição dos impostos para a gestão dos resíduos, também estará a ajudar”, conclui.

O QUE ELES DIZEM

A SPV é boa porque ajuda as pessoas a não ficarem com o lixo em casa

É importante reciclar porque se não se reciclasse o lixo chegava ao espaço e porque há coisas velhas que podem ser novas.

Não se deve deitar o lixo para o chão, para as casas nem gastar muita água.

Henrique, 5 anos

“A responsabilidade dos produtores é uma solução muito mais efectiva do que a antiga forma de governo de cobrar taxas e multas”.

Potencialidades da reciclagem

O acto de reciclar é, para o responsável da Pro Europe, mais do que cumprir metas estabelecidas, que servem justamente para atingir um equilíbrio entre o desperdício e a sustentabilidade do ecossistema. “Através da reciclagem, estamos a salvar recursos naturais, transmitimos às pessoas um novo sentimento em relação aos desperdícios que produzem e os resultados obtidos revelam que a população está a ganhar um comportamento ambiental, daquilo que podem

fazer para alterar as coisas”, explica.

A Pro Europe gere e transmite toda a informação para os seus membros, sendo o mediador por excelência de toda uma rede que tem num pólo a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu, o Conselho Europeu e outras organizações e, no outro pólo, as entidades que promovem a recolha selectiva, a retoma e a reciclagem de resíduos de embalagens.



PRO EUROPE membership in Europe in 2007



Pro Europe:

- é a voz comum de todos os membros da organização em Bruxelas perante a Comissão Europeia; o Parlamento Europeu; o Conselho Europeu e outras organizações;
- promove uma rede de troca de experiências, trabalho e projectos comuns entre os seus membros;
- promove o Ponto Verde junto da indústria e como um símbolo de produtor responsável.

parceiros

A LIPOR, Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, é a entidade responsável pela gestão, valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos produzidos por oito municípios: Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde.

Educação ambiental, reciclagem multimaterial, valorização energética e orgânica e confinamento em aterro são os vários vértices da LIPOR, estando previstos novos investimentos em infra-estruturas.



“O segredo do êxito está num mix de sistemas de deposição e recolha de materiais que, principalmente, sejam cómodos para os cidadãos”.

LIPOR ÇELEBRA 25 ANOS A TRATAR OS RESÍDUOS DO GRANDE PORTO

As relações da LIPOR com a Sociedade Ponto Verde são estreitas e o desejo é de reforço, até porque, refere Fernando Leite, “as expectativas são muitas, fundamentalmente porque, para nós, a Sociedade Ponto Verde é um cliente de topo e, como tal, teremos que melhorar a perspectiva “win win” neste relacionamento”.

A comemorar os 25 anos de existência, a LIPOR vai investir numa nova plataforma de triagem, que deverá ter cerca de 6.500 metros quadrados de área, e expandir a recolha porta-à-porta de resíduos e a instalação de ecopontos. Estas medidas têm como finalidade continuar a cumprir os objectivos de crescer no tratamento de todos os materiais. “Temos evoluído positivamente em termos de infra-estruturas, na adesão dos cidadãos aos nossos desafios e os indicadores de desempenho na empresa demonstram que os objectivos estão a ser cumpridos”, avança o administrador-delegado da LIPOR, Fernando Leite. Contudo, considera que

há capacidade para muito mais: “o potencial é elevado e sendo assim, não faz sentido, por exemplo, não termos maiores quantitativos de materiais para a reciclagem multimaterial, ou para valorização orgânica”.

Segundo a LIPOR, só na sua área de actuação estão concentrados dez por cento da população do País, que produz 12 por cento dos resíduos sólidos urbanos (RSU).

São oito os concelhos da Área Metropolitana do Porto da responsabilidade da LIPOR, considerados como “homogéneos”, mas é preciso reforçar os sistemas de recolha de materiais nos núcleos urbanos mais expressivos. “O segredo do êxito está num mix de sistemas de deposição e recolha de materiais que, principalmente, sejam cómodos para os cidadãos. Temos que alargar as zonas de recolha porta-à-porta e colocar mais Ecopontos na rua”, adianta Fernando Leite. Contudo, existem factores exteriores à empresa que têm levado a algumas reestruturações: “no caso dos Ecopontos há, entretanto, uma ‘moda’ de vandalismo que, um pouco por todo o País, tem destruído inúmeros equipamentos, com prejuízo para todos nós”.

De acordo com os dados de Março de 2007, a LIPOR valorizou 1.591,30 toneladas de papel e cartão e 1.388,20 toneladas de vidro, sendo que as embalagens de plástico e de metal

apresentaram valores na ordem das 442,98 toneladas. No total, foram valorizadas mais de 42 mil toneladas de resíduos, e apenas 84 toneladas foram para o aterro sanitário da Maia.



Simplificar o sistema

Tornar todo o sistema o mais simples possível para os cidadãos é o mote da LIPOR, que lamenta não existir ainda uma “cultura generalizada do ambiente e de cidadania”. Por isso, explica o seu administrador-delegado, “assistimos a um elenco permanente de justificações, para não separarmos os resíduos”. Contudo, é optimista: “quando verdadeiramente queremos uma coisa, nada nos demove”.

Com o pressuposto da qualidade e da simplificação do sistema, a LIPOR promove o reaproveitamento “total e máximo” dos materiais que recolhe, embalagens ou não. “Estamos envolvidos em processos e projectos de inovação, melhoria e investigação que nos colocam a par do que de melhor se faz na Europa”, aponta.

A missão da LIPOR passa por elevar a organização a uma posição de referência,

através da valorização de recursos, da responsabilidade social e da eco-eficiência do seu desempenho.

Assim, e para motivar a população para a questão da gestão sustentável dos resíduos, a LIPOR tem projectos em todas as áreas de actividade. Na reciclagem multimaterial, destacam-se os projectos “Feiras”, de recolha selectiva de resíduos nas feiras de Leça do Balio, Senhora da Hora e Custóias; “Zero resíduos”, que é uma plataforma de discussão; “Ecofone”, um serviço gratuito de recolha selectiva de resíduos através de uma linha telefónica grátis para os habitantes do Porto; a valorização de reciclagem de plásticos nas indústrias e na construção e demolição; a recolha selectiva nos estádios de futebol e implementação de circuitos de recolha selectiva da fracção biodegradável.



O QUE ELES DIZEM

“É importante protegermos o ambiente porque a natureza liberta oxigénio para vivermos, temos de reciclar, senão o planeta fica muito poluído.”

Margarida 11 anos

passatempo

Para as crianças

Separar embalagens para posterior reciclagem é uma atitude que deve ser transmitida e ensinada a todos, sobretudo aos mais novos, que vão ser os responsáveis pelo nosso planeta no futuro.

A Sociedade Ponto Verde quer por à prova a imaginação e conhecimentos das crianças sobre a reciclagem e para isso lança um passatempo.

As crianças até aos dez anos que enviarem um desenho com o tema da reciclagem, habilitam-se a receber um prémio. O melhor desenho recebe um ecoponto familiar e o segundo, um relógio 'Separar vai colar'.

Os desenhos devem ser enviados para a morada da SPV :
Sociedade Ponto Verde, S.A. - Revista Recicla
Edifício Infante D. Henrique;
Rua João Chagas, nº 53 - 1º Dtº
Cruz Quebrada - 1495-764 Dafundo

ou para o e-mail recicla@pontoverde.pt
até ao dia 31 de Julho.

www.eunaofacolixo.com



SITES

www.omeuecoponto.pt
www.eunaofacolixo.com
www.separarvaicolar.dmp.pt/2007/
www.cidadessustentaveis.info/
<http://ecoline.ics.ul.pt/>
www.bcsdportugal.org/
www.wrap.org.uk/index.html
<http://papelmaismaispapel.blogspot.com>

www.cidadessustentaveis.info/



EVENTOS

21 JUNHO

Reach Implementation (RIP) Workshop,
Bona, organizado pela Presidência Alemã.

21-24 JUNHO

3rd Recycling, Waste Management
and Environmental Technologies Fair.
Istambul, Turquia
Tel: + 90 212 275 75 79
Fax: + 90 212 288 36 11
e-mail: ifo@ifo.com.tr
web: www.ifo.com.tr

28-29 JUNHO

Environment Council, Luxemburgo

1-5 de OUTUBRO de 2007

Sardenia 2007
XI International Waste Management
and Landfill Symposium S. Margharita
di Pula (Cagliari), Sardenha, Itália
Tel: + 39 049 8726986
Fax: + 39 049 8726987
E-mail: eurowaste@tin.it
www.sardiniasymposium.it

10-12 OUTUBRO

Seminário sobre as responsabilidades do
produtor: "Which future for public/private
relations in waste management". Liège,
Bélgica. Mais informação em
www.acrplus.org/events-conferences.

NOVEMBRO de 2007

Packaging Design, Bélgica.
Estão abertas, até ao dia 31 de Julho, as
inscrições para o concurso 'Pentawards',
dedicado ao design de embalagens, através
do site www.pentawards.org.

Trata-se de um concurso mundial, destinado
a profissionais de todos os países ligados ao
marketing de embalagens. O concurso foi
criado por Jean J. Evrard e por Brigitte Evrard
e está dividido pelas categorias de bebidas;
alimentação; corpo; outros mercados e luxo.

Os premiados serão anunciados em 10 de
Novembro e vão receber 'pentawards' de
bronze, prata, ouro ou platina, em função da
qualidade criativa do trabalho.



Porque é
que na rua do Manel há um
ecoponto e na minha não?



Se quer saber onde se situa o ecoponto mais próximo, solicitar a sua recolha, ou saber que embalagens colocar em cada contentor, basta contactar-nos via online ou através da Linha Ponto Verde. Todas as suas dúvidas sobre localização e manutenção dos ecopontos serão esclarecidas.



www.pontoverde.pt

Linha Ponto Verde: 808 500 045

www.omeuecoponto.pt

Ponto Verde.  **Separe as embalagens usadas.**



Estamos todos mais crescidinhos.

Parabéns. Cada ano que passa somos cada vez mais a separar. Mas queremos ser ainda mais. E melhores. Vamos separar sempre e em mais quantidade. E tudo o que pudermos. E agora até temos ecopontos familiares mais crescidos para nos ajudarem nesta pequena grande tarefa.



sociedade
ponto verde



Linha Ponto Verde 808 500 045

www.ponto verde.pt